

CLAUSS, M. Kaiser und Gott. Herrscherkult im römischen Reich. Stuttgart und Leipzig: B.G. Teubner, 1999, 597 páginas, 50 ils.

*Maricé Martins Magalhães**

A presente resenha tem por objetivo não somente apresentar o volume **Kaiser und Gott** (“César e Deus”) em epígrafe, obra fundamental para quem deseja aprofundar os estudos sobre o culto imperial no mundo Romano, mas também ressaltar outros importantíssimos trabalhos que têm sido elaborados pelo autor nos últimos anos, e um dos mais produtivos da atualidade na Europa.

O Prof. Manfred Clauss é catedrático de História Antiga da *Goethe-Universität de Frankfurt*, participa do conselho diretivo da Revista **Klio**, e também é o responsável por um Banco de Dados Epigráficos (www.manfredclauss.de), o qual recolhe, em colaboração com o **Corpus Inscriptionum Latinarum**, entre outros, todas as inscrições até hoje editadas, pertinentes ao domínio Romano. É também autor de numerosas obras de suma relevância, entre as quais evidencio **Sparta** (1983), **Kleopatra** (1995), **Konstantin der Grosse und seine Zeit** (1996), **Die römische Kaiser** (1997), **Das Alte Israel** (1999), **Das Älte Ägypten** (2001), **Alexandria** (2003). Dentre seus trabalhos, destaco ainda uma outra pesquisa, que julgo de absoluta excelência para os conhecimentos do culto do deus *Mithras* em âmbito Romano, chamada **Cultores Mithrae. Die Anhängererschaft des Mithras-Kultes**, publicada em 1992.

* Pesquisadora da FAPERJ junto ao Departamento de Numismática do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. (marici.magalhaes@uol.com.br)

Retornando ao volume **Kaiser und Gott**, este se abre com o significativo moto: *Was ist Gott? Das Herrschen. Was ist der König? Gottgleich*, que traduz essencialmente a obra e as relações do homem com a divindade (*deus*), e a projeção dessas relações no poder representado pelo Imperador (*divus*), em face à *religio* romana. No segundo e extenso capítulo dedicado aos imperadores propriamente, em ordem cronológica, desde a divinização de Júlio César e o advento de Augusto, até Teodósio I, são analisados todos os testemunhos dos cultos dos e aos imperadores; são levados em conta fatores e manifestações como inscrições e suas fórmulas votivas, ereções de altares, bosques consagrados, templos, sacerdócios, sacrifícios oferecidos, cultos conjugados a outras divindades, e também às de Estado. No terceiro capítulo, muito rico e variado, fala-se do *Genius* e do *Numen Augusti*, calendários, sincretismo com *Iuppiter*, dedicatórias tipo *Augusto Sacrum* e de toda a construção do material imagético que revalida e consolida a divindade imperial. São ainda discutidas a divinização e a consagração, bem como a *damnatio memoriae*, o culto de Estado nas diversas Províncias, e, enfim, as suas implicações com o advento do Cristianismo.

A obra se conclui com valiosos *Appendices*, entre os quais se destacam os nomes de todas as cidades do mundo romano que honraram os imperadores, o sincretismo dos imperadores com outras divindades, remetendo ainda a inúmeros testemunhos epigráficos, e a citações de *divae/divi* das famílias imperiais. Todas as atestações são certificadas com um Quadro de Equivalência no final, seja através das fontes epigráficas como **Corpus Inscriptionm Latinarum, Année Épigraphique**, etc., como também mediante a documentação histórico-literária (Cícero, Plínio, etc.). Em resumo, um admirável trabalho que deveria ser obrigatório nas bibliotecas dos estudiosos de Roma Imperial.